

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Natalia Datti da Cruz

CENTRO DE ENSINO DE MÚSICA E ARTES:
proposta arquitetônica para o município de Taubaté.

Taubaté
2019

Natalia Datti da Cruz

**CENTRO DE ENSINO DE MÚSICA E ARTES:
proposta arquitetônica para o município de Taubaté**

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Me. Flávio Brant Mourão

**Taubaté
2019**

Ficha catalográfica elaborado pelo
SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

C957 Cruz, Natalia Datti da

Centro de ensino de música e artes: proposta arquitetônica
para o município de Taubaté. / Natalia Datti da Cruz. - 2019.

57 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Arquitetura, 2019.

Orientação: Prof. Me. Flávio Brant Mourão.
Departamento de Arquitetura.

1. Música. 2. Arte. 3. Escola de artes. I. Título.

CDD – 727.4

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-

8/6319

FOLHA DE APROVAÇÃO

Natalia Datti da Cruz

CENTRO DE ENSINO DE MÚSICA E ARTES: proposta arquitetônica para o município de Taubaté.

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Taubaté, sob a orientação do Professor Me. Flávio Brant Mourão.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador Me. Flávio Brant Mourão

Professor Me. Benedito Assagra Ribas de Mello

Arquiteta Aline Lobo de Oliveira

Taubaté, 18 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, pelo incentivo, força, confiança e investimento feio em mim, por sempre acreditarem no meu potencial e me fazerem acreditar que posso. Aos meus amigos, por todos esses anos, por apoiarem, chorarem e torcerem junto. E aos professores por participarem da minha formação e ajudarem a chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho trata da proposta arquitetônica de um centro de ensino de música e artes, no centro do Município de Taubaté, buscando sua revitalização, maior visibilidade da arte e um espaço de qualidade para melhor aprendizado. Utilizando como metodologia a pesquisa exploratória, que possui os seguintes métodos: estudos de caso, visitas técnicas e levantamento bibliográfico, além disso, o trabalho baseia-se em conceitos como o do Ócio Criativo, do teórico Domenico de Masi e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC). Tendo assim como resultado, diretrizes para o projeto de uma escola de artes que dispõe de uma estrutura adequada, dinâmica e agradável, que supre as necessidades dos alunos e estimula cada vez mais seu interesse pelas artes.

Palavras-chave: música, arte, projeto, dinâmica, supre.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.....	13
Figura 2 - Delimitação do centro de Taubaté + Área de intervenção	14
Figura 3 - Miolos de quadra - Conjunto Ideal	15
Figura 4 - Definição de áreas ociosas e regulares na quadra.	16
Figura 5 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo	17
Figura 6 - Mapa de Zoneamento	18
Figura 7 - Mapa de pontos de relação	19
Figura 8 - Mapa de acesso e sentido de vias.	20
Figura 9 - Escola de música de Candelaria.....	21
Figura 10 - Planta baixa da escola de música de Candelaria	22
Figura 11 - Escola de música de Candelaria	22
Figura 12 - Centro Santa Teresa	23
Figura 13 - Centro Santa Teresa (Pátio).....	24
Figura 14 - Planta baixa Centro Santa Teresa (Térreo).	24
Figura 15 - Planta baixa Centro Santa Teresa (1º Pav.)	25
Figura 16 - Avenues The World School.....	26
Figura 17 - Avenues The World School (Corte).....	26
Figura 18 - Avenues The World School (Parte interna)	27
Figura 19 - Centro Cultural "Toninho Mendes" (Fachada).....	29
Figura 20 - Centro Cultural " Toninho Mendes" (área aberta I)	29
Figura 21 - Planta esquemática Centro Cultural "Toninho Mendes".	30
Figura 22 - Praça das Artes.....	31
Figura 23 - Rende Praça das Artes	31
Figura 24 - Fachadas Praça das Artes.....	32

Figura 25 - Esquema: Trabalho x Estudo X Jogo.....	35
Figura 26 - Fluxograma	38
Figura 27 - Setorização.....	39
Figura 28 - Plano de massas 1.....	40
Figura 29 - Plano de massas 2.....	40
Figura 30 - Croqui pré banca	41
Figura 31 - Draywall	43
Figura 32 - Painel difusor	44
Figura 33 - Vidro acústico	44
Figura 34 - Piso de madeira.....	45
Figura 35 - Planta de situação.....	46
Figura 36 - Planta de Implantação.....	47
Figura 37 - Estacionamento.....	48
Figura 38 - Planta Térreo	49
Figura 39 - Planta 1º pavimento	50
Figura 40 - Cortes.....	51
Figura 41 - Fachada frontal	52
Figura 42 - Fachada posterior.....	52
Figura 43 - Fachada lateral direita.....	53
Figura 44 - Fachada lateral esquerda	53
Figura 45 - Perspectiva 1.....	54
Figura 46 - Perspectiva 2.....	54
Figura 47 - Perspectiva 3.....	54

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Programa de necessidades	37
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. ÁREA DE ESTUDO.....	13
1.1 Taubaté.....	13
1.2 O centro de Taubaté.....	13
1.3 Área de intervenção.....	14
2. ESTUDOS DA ÁREA.....	17
2.1 Uso de solo.....	17
2.2 Zoneamento.....	18
2.3 Pontos de relação.....	19
2.4 Acessos e sentido das vias.....	20
2.5 Operação Urbana.....	20
3. ESTUDOS DE CASO.....	21
3.1 Escola de música de Candelaria – Colombia.....	21
3.2 Centro Santa Teresa/IF_DO.....	23
3.3 Avenues The World School.....	26
4. VISITAS TÉCNICAS.....	29
4.1 Centro Cultural “Toninho Mendes”	29
4.2 Praça das Artes – São Pulo.....	31
5. CONCEITO.....	34
5.1 PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) -MEC.....	34
5.2 “Ócio Criativo” – Domenico de Masi.....	35
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	37
7. FLUXOGRAMA.....	38
8. SETORIZAÇÃO.....	39

9. ESTUDOS PRELIMINALES DE FORMAS.....	40
10. PARTIDO ARQUITETONICO.....	42
11. PROPOSTA ARQUITETONICAS.....	43
12. PROPOSTA.....	46
12.1 Situação.....	46
12.2 Implantação.....	46
12.3 Estacionamento subterrâneo.....	48
12.4 Pavimento térreo.....	49
12.5 Primeiro pavimento.....	50
12.6 Cortes.....	51
12.7 Fachadas.....	52
12.8 Perspectiva	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

Após observar a carência do Município de Taubaté em espaços institucionais públicos, voltados a música e arte, este trabalho consta com uma proposta para potencializar esse tema, tendo como objetivo o projeto arquitetônico de uma escola de música e artes, que supre as necessidades da população, a integre e fomente contemplação e inspiração de seus alunos, incluindo socialmente todas as classes, assim mostrando para todos as artes que são pouco vistas no município.

A partir disso viu-se a necessidade da criação de um espaço que ofereça ensino de qualidade que tenha uma infraestrutura adequada para as atividades ali praticadas. Tendo em vista também que os lugares que dispõe desse ensino na cidade, necessitam de melhorias, por serem adaptados para as atividades, pois anteriormente não tinham o atual uso, assim não atendem à demanda de crianças, jovens e adultos interessados, que não tem condições de frequentar um curso particular.

O projeto tem como conceito unir pessoas e preza para que sua localização seja próxima a praças, campus de universidades, escolas e lugares onde possam ocorrer apresentações, para mostrar à população essa arte que tem tão pouca visibilidade, inspirando e fazendo com que as pessoas se interessem a aprender mais. Com isso e após analisar o trabalho da graduanda Pollyanne de Fátima Brunelli Ribeiro, verifica-se a existência de uma enorme quantidade de áreas subutilizadas nos miolos de quadra no centro da cidade.

O presente trabalho além de identificar características a serem utilizadas em edifícios por meio de estudos de caso e visitas técnicas, buscou analisar a condição da arte e cultura na cidade, examinar a legislação ligadas a arquitetura e urbanismo, incentivar a música e arte na cidade e elaborar diretrizes para o projeto de uma escola.

A pesquisa realizada para a elaboração desta proposta pode ser classificada como mista, pois mescla seus vários métodos, como: básica, aplicada, qualitativa, quantitativa, exploratória, bibliográfica e utiliza também estudos de caso e visitas técnicas.

1. ÁREA DE ESTUDO

1.1 Taubaté

Taubaté encontra-se no estado de São Paulo, mais precisamente na sub-região 2 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e faz divisa com 8 cidades, sendo elas: Caçapava, Tremembé, Monteiro Lobato, São Luiz do Paraitinga, Lagoinhas, Roseira e Pindamonhangaba.

Figura 1 - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: EMPLASA, 2016

1.2 O Centro de Taubaté

A área central de Taubaté é caracterizada por conter lotes de maneira excessiva, atrapalhando áreas residenciais e prédios históricos. Esse acúmulo de lotes comerciais fez com que as pessoas que ali residiam, se afastassem para bairros mais longes e condomínios, assim passando a utilizar meios de transporte para chegar ao centro, aumentando o número de veículos e criando um transtorno, pois o sistema viário não acompanha o crescimento da cidade.

Dessa maneira, o centro se torna predominantemente comercial e passa a ser utilizado em apenas um período do dia, sendo ele quando as lojas, estabelecimento e estacionamentos estão funcionando. Após este período o movimento cai de maneira drástica, se tornando um lugar perigoso.

Figura 2 - Delimitação do centro de Taubaté + Área de intervenção



Fonte: Google Earth, imagem trabalhada pela autora, 2019.

1.3 Área de Intervenção

A quadra escolhida para a intervenção tem uma localização estratégica com o objetivo de revitalizar a região central da cidade, e ampliar os lugares de apresentações utilizando praças que se encontram na região, como: Santa Terezinha, Dr. Monteiro, Dr. Barbosa de Oliveira, entre outras.

Tomando como referência os projetos feitos pela Associação Viva o Centro, que tem como objetivo o desenvolvimento da área central de São Paulo, em seus aspectos urbanísticos, culturais, funcionais, sociais e econômicos, de forma a transforma-la num grande, forte e eficiente centro metropolitano, que contribua eficazmente para o equilíbrio econômico e social da metrópole, para o pleno acesso a cidadania e ao bem estar da população.

Analisando o trabalho final de graduação da Pollyanne de Fátima Brunelli Ribeiro, CONJUNTO IDEAL: Requalificação da área central da cidade de Taubaté, verifica-se a existência de uma enorme quantidade de áreas subutilizadas ou sem valor comercial e sobras de terrenos nos miolos de quadras. Neste sentido, tendo observado as diferentes opções apresentadas, a quadra escolhida está entre as seguintes ruas: Dr. Souza Alves, Carneiro de Souza, Visconde do Rio Branco e Anízio Ortiz Monteiro.

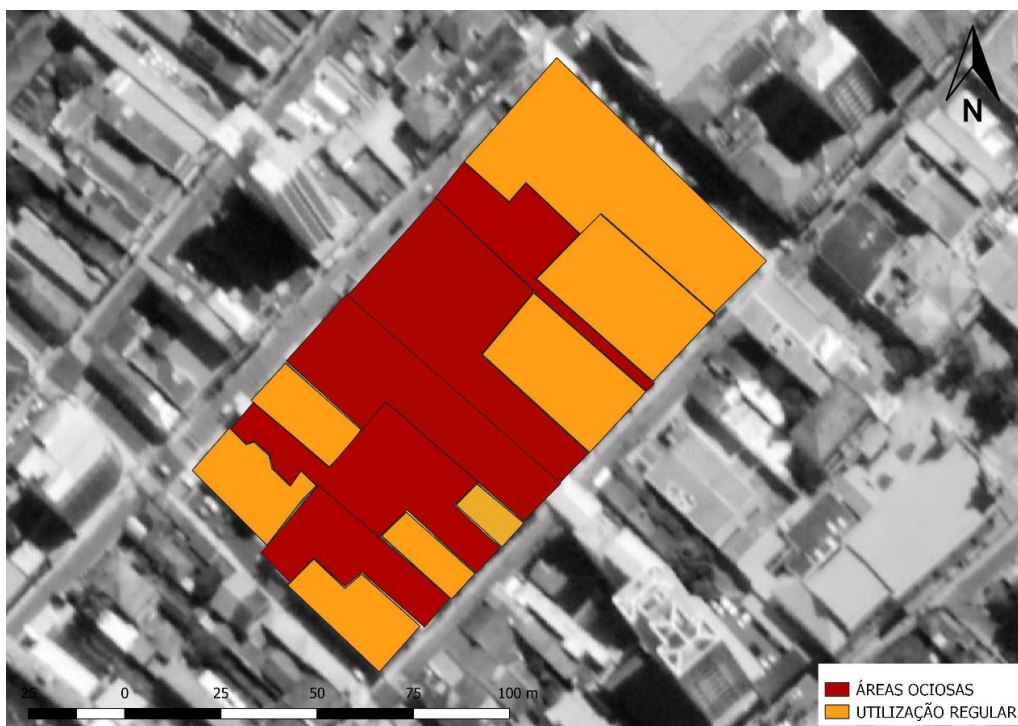
Figura 3 - Mioslos de quadra - Conjunto Ideal



Fonte: trabalho de graduação Pollyanne de Fatima Brunelli Ribeiro, 2009

Tal quadra foi escolhida, pois dispõe de vários acessos para seu interior, voltados a ruas que possuem fluxo moderado de carros nas vias, facilitando a entradas das pessoas. O miolo dispõe de 5.332m², uma área bem ampla que pôde ser aproveitada de diversas formas.

Figura 4 - Definição de áreas ociosas e regulares na quadra.



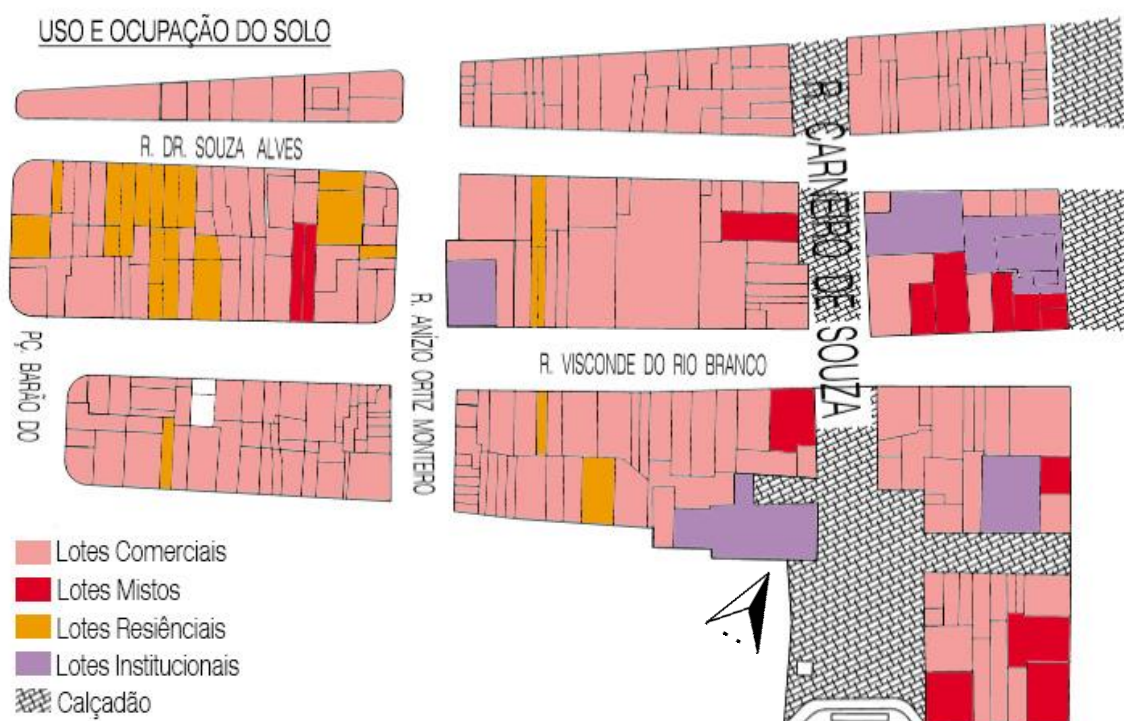
Fonte: Google Earth, imagem trabalhada pela autora, 2019.

2. ESTUDO DA ÁREA

2.1 Uso do solo

O mapa do uso solo mostra de maneira clara o que foi dito anteriormente sobre a região estar predominantemente ocupada por comércios, tendo funcionalidade apenas em horário comercial.

Figura 5 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo

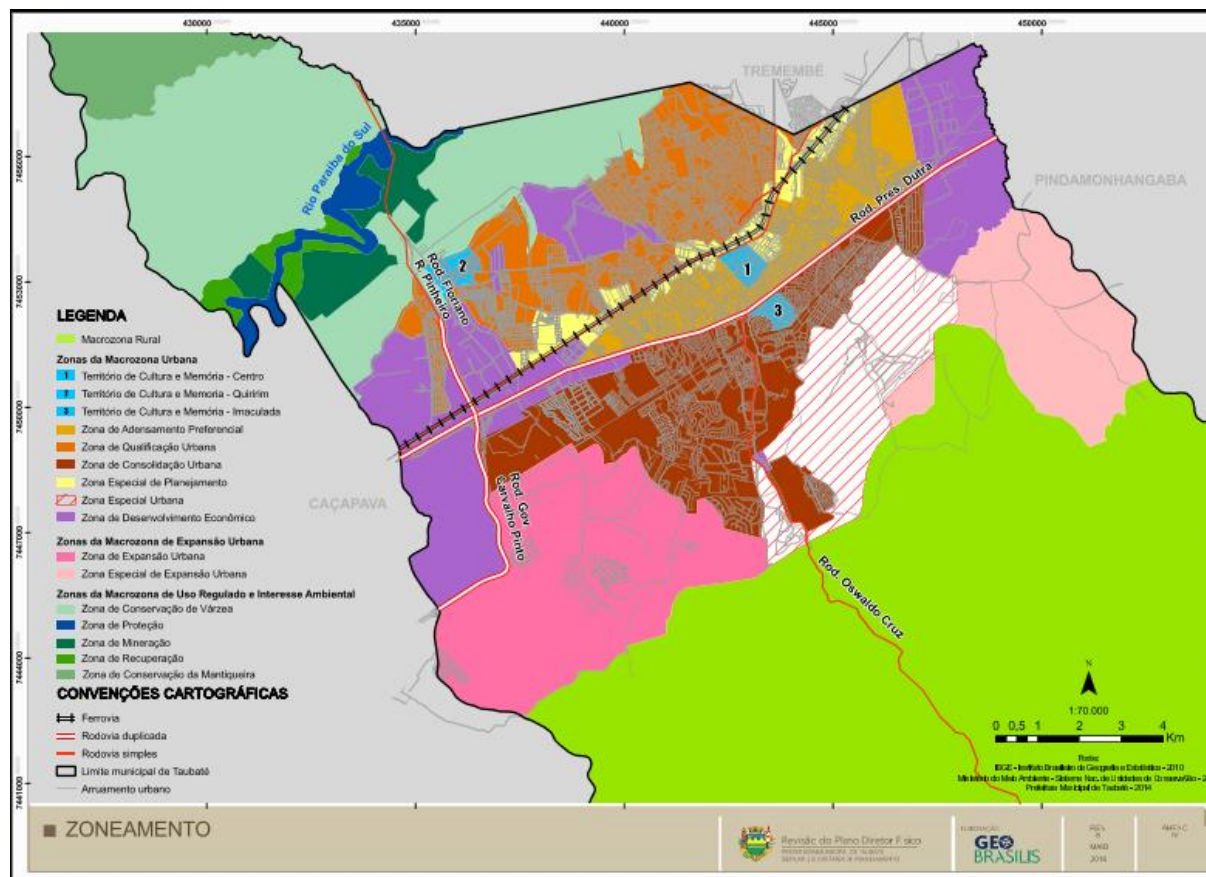


Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019.

2.2 Zoneamento

A quadra de intervenção encontra-se no “território de cultura e memória – centro”. Lugar estratégico para a aplicação da proposta, incentivando a população a buscar pela arte, seja ela qual for.

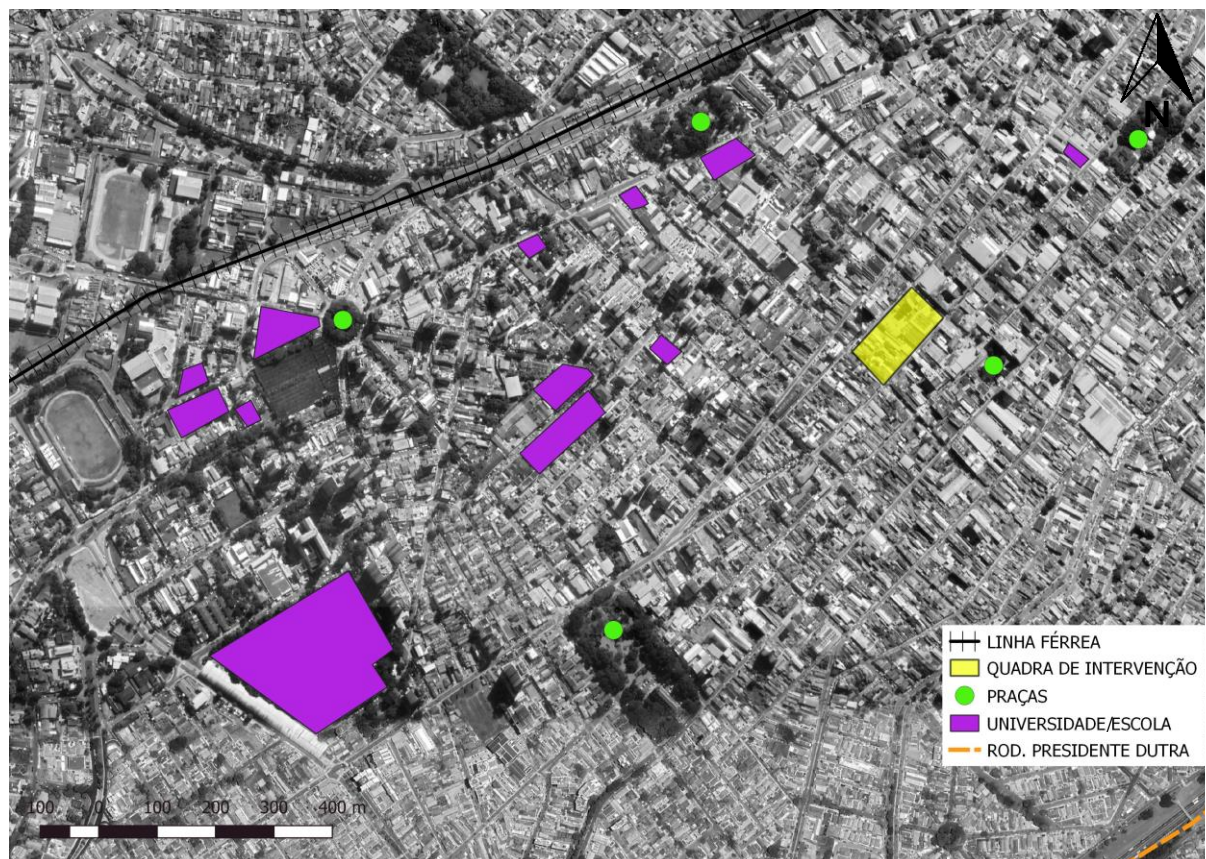
Figura 6 - Mapa de Zoneamento



2.3 Pontos de relação

Os pontos de relação (escolas, universidades e praças) são fundamentais para a escolha da área, pois assim podemos ver onde existe maior concentração de futuros alunos e lugares com a potencialidade para apresentações.

Figura 7 - Mapa de pontos de relação



Fonte: Google Earth, imagem trabalhada pela autora, 2019

2.4 Acessos ao miolo e sentido das vias.

As vias ao redor da quadra são classificadas da seguinte maneira pelo Plano Diretor:

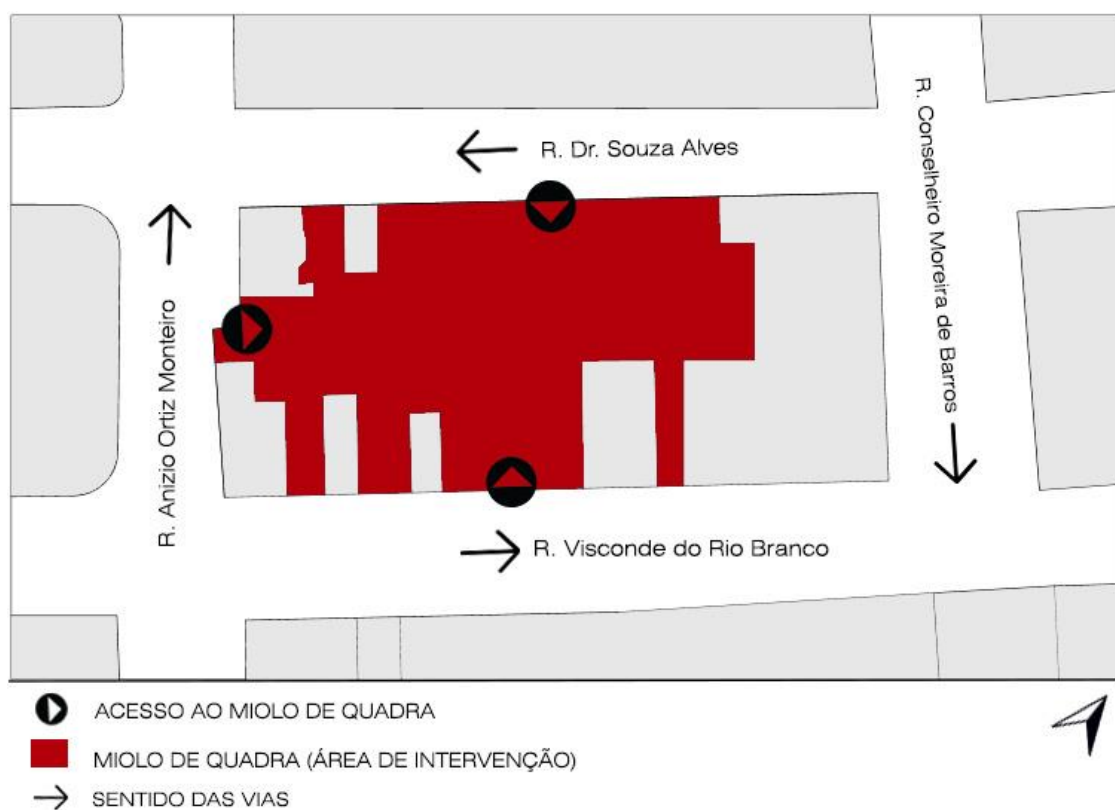
R. Dr. Souza Alves: via urbana

R. Conselheiro Moreira Barros: via urbana

R. Anízio Ortiz Monteiro: via urbana

R. Visconde do Rio Branco: via coletora

Figura 8 - Mapa de acesso e sentido de vias.



Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019

2.5 Operação Urbana

As operações urbanas visam promover melhorias em regiões pré-determinadas da cidade, através de parcerias entre o Poder Público e a iniciativa Privada.

Para a utilização das áreas ociosas no miolo dos lotes, foi feita uma operação urbana entre a prefeitura e os donos de lotes da quadra, fazendo a “troca” dos lotes, das partes ociosas por vagas de estacionamento, podendo utilizá-las como bem quiserem, ou seja, para o uso próprio ou uso doas clientes de seus estabelecimentos

3. ESTUDO DE CASO

Foram realizados estudos de caso em busca do entendimento do espaço e seu funcionamento, dando maior fundamentação ao trabalho e proporcionando diretrizes a serem seguidas.

3.1 Escola de música de Candelaria - Colômbia.

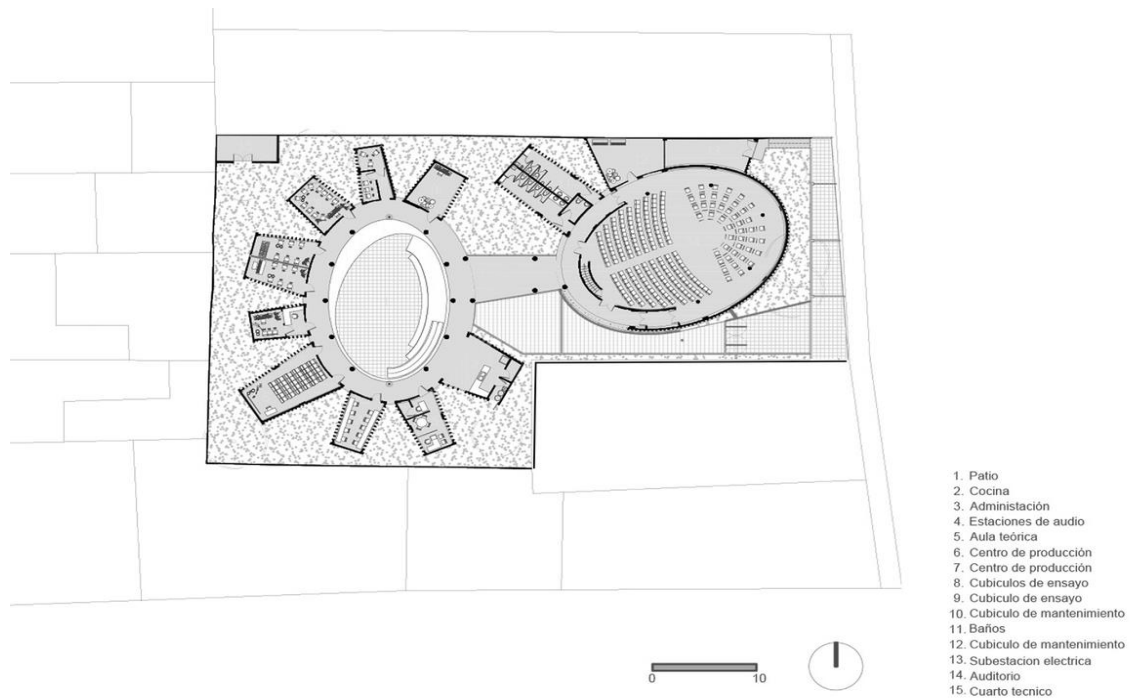
Figura 9 - Escola de música de Candelaria



Fonte: ARCHDAYLI, 2018

O Ministério da Cultura da Colômbia, propõe a construção de escolas em vários municípios do território nacional, com o objetivo de mostrar a cultura para as populações vulneráveis, assim impulsionando e fortalecendo a riqueza musical local, descobrindo o talento das crianças e afastando elas da criminalidade. As escolas deveriam ser adaptáveis aos lotes disponíveis e redereem a todas as condições geográficas, climáticas e culturais do país.

Figura 10 - Planta baixa da escola de música de Candelaria



Fonte: ARCHDAYLI, 2018

O projeto surge a partir de dois espaços ovais, um fechado e outro aberto. Com esta configuração, cria uma sucessão de espaços e resolve a periferia do edifício, sendo mais um lugar no projeto. O átrio simboliza o espaço incorpóreo da música e seu perímetro é composto por módulos de perfis diferentes, adaptados para o ensino, prática e socialização.

Figura 11 - Escola de música de Candelaria



Fonte: ARCHDAYLI, 2018

As pausas entre os volumes, atuam para determinantes climáticas e técnicas de isolamento e acústica, sendo também lugares para o aproveitamento visual. Esta escola consolidou uma imagem poderosa como edifício institucional na memória do município e atingiu o valor intocável, fomentando a contemplação, a inspiração e a conversa entre os cidadãos em torno da música.

[ficha técnica]

[arquitetos] Espacio Colectivo Arquitectos

[localização] Candelaria, Valle del Cauca, Colômbia

[arquitetos autores] Aldo Marcelo Hurtado, Carlos Hernán Betancourt

[área] 750.0 m2

[ano do projeto] 2016

[Contribuição]

O modo como os espaços são divididos e como estão localizados no terreno, seu volume mutável e a maneira como é resolvido o conforto térmico e acústica são os pontos desse projeto que foram relevantes para esta proposta.

3.2 Centro Santa Teresa/ IF_DO

Figura 12 - Centro Santa Teresa



Fonte: ARCHDAYLI, 2019

O Centro Santa Teresa é uma escola, exclusiva para meninas e está em uma área de grande beleza natural, localizada no cinturão verde das Montanhas Surrey. Esta é a primeira fase do plano geral de 10 anos do IF_DO para St Teresa, que visa não apenas melhorar a estrutura já construída da escola, mas também reconectar as principais áreas de ensino do local à paisagem natural adjacente.

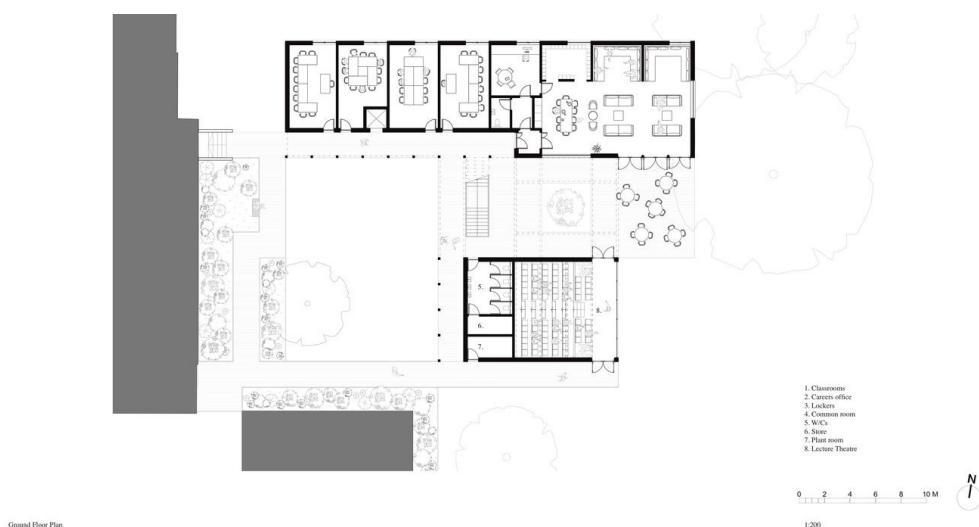
Figura 13 - Centro Santa Teresa (Pátio)



Fonte: ARCHDAYLI, 2019

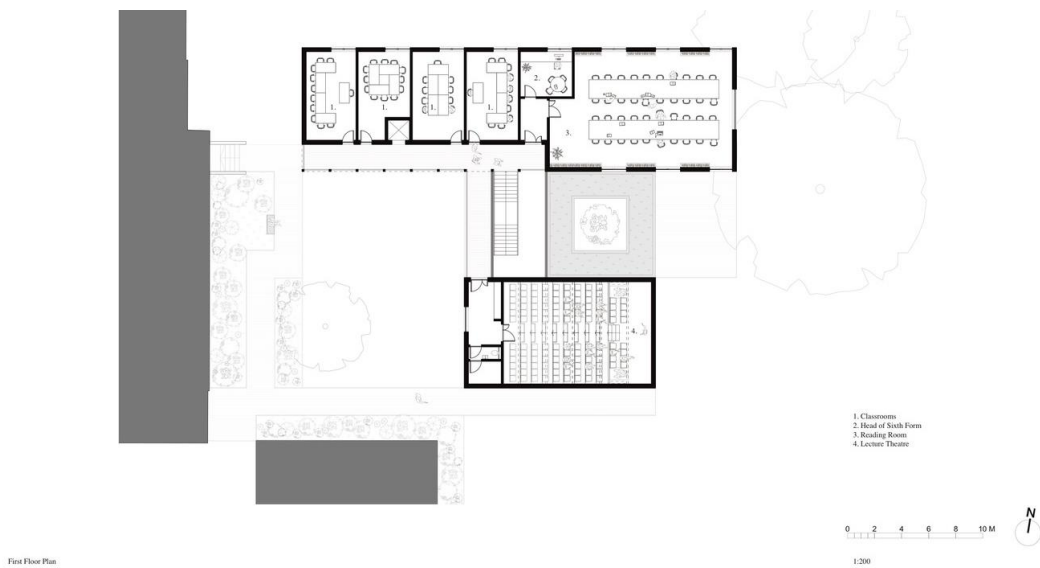
A natureza está presente em grande parte deste projeto, nas salas de aulas, nos pátios, aproveitando toda a beleza dos espaços verdes que se encontram ao seu redor.

Figura 14 - Planta baixa Centro Santa Teresa (Térreo).



Fonte: ARCHDAYLI, 2019

Figura 15 - Planta baixa Centro Santa Teresa (1º Pav.)



Fonte: ARCHDAYLI, 2019

No lado oeste do edifício, dois pavimentos de salas de aula têm vista para a área de gramado, enquanto a sala comum e a sala de leitura estão localizadas na extremidade leste do prédio, com vista direta para a “floresta”. No primeiro pavimento, a sala de leitura deixa os alunos próximos as copas das árvores que existem no local, criando um espaço calmo e focado para o estudo.

[ficha técnica]

[arquitetos] IF_DO

[localização] Effingham, Reino Unido

[arquiteto] Responsável Thomas Bryans

[área] 657.0 m2

[ano do projeto] 2018

[Contribuição]

A ligação com a natureza, o verde e suas aberturas grandes em vidro, que possibilitam o contato visual entre os alunos, foram de grande contribuição para o projeto.

3.3 Avenues The World School

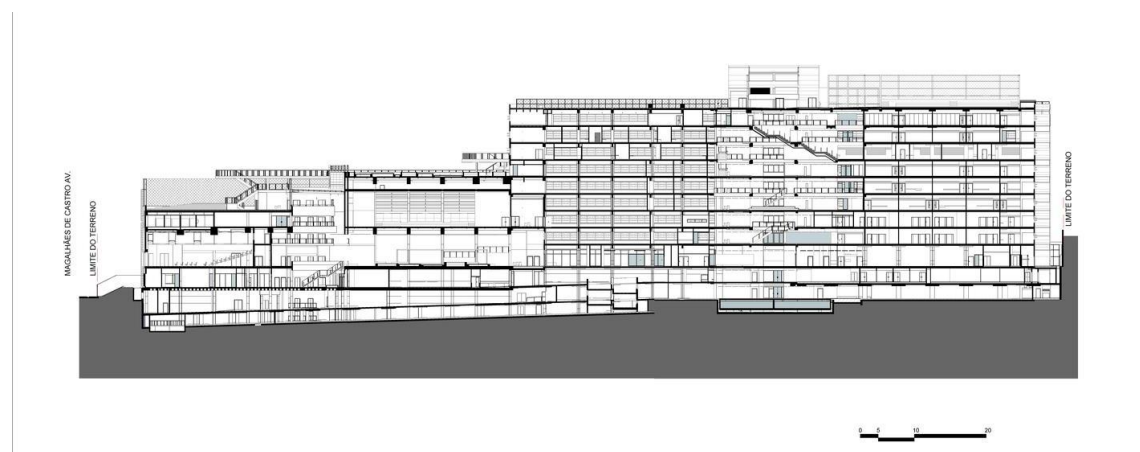
Figura 16 - Avenues The World School



Fonte: ARCHDAYLI, 2019

Projeto do escritório aflalo/gasperini a escola internacional Avenues: The World School, está em um ponto arborizado e tranquilo no bairro Cidade Jardim, na capital Paulista. A unidade de São Paulo, inaugurada em agosto, é a segunda no mundo, com ambientes sustentáveis, agradáveis e que incentivam a criatividade dos alunos.

Figura 17 - Avenues The World School (Corte)



Fonte: ARCHDAYLI, 2019

O desafio do projeto foi transformar uma estrutura existente de um edifício de escritórios em uma escola com programa diversificado, dinâmico e interligado. A solução foi o retrofit do prédio com a distribuindo as diferentes séries do fundamental e médio nos andares, criando espaços internos que conceda a visualização e circulação entre os pavimentos, para estimular a comunicação e troca de experiências entre os alunos.

Figura 18 - Avenues The World School (Parte interna)



Fonte: ARCHDAYLI, 2019.

Nos espaços internos foram projetados ambientes com qualidade ambiental, com jardins internos, pés direitos duplos, cores e interação lúdica com a arquitetura, para que o projeto seja dinâmico. Áreas comuns e de passagem também são utilizadas para o aprendizado e projetos interdisciplinares.

[ficha técnica]

[arquiteto] aflalo/gasperini arquitetos

[localização] R. Pedro Avancine, 73 - Real Parque, São Paulo, Brasil

[autores] Roberto Aflalo Filho, Felipe Aflalo, José Luiz Lemos, Grazzieli Gomes Rocha

[área] 41864.47 m²

[ano do projeto] 2018

[Contribuição]

A dinamicidade dos ambientes comuns, a importância em criá-los, para que sejam agradáveis e que incentivem a criatividade dos alunos, sua conexão com os ambientes externos, os jardins internos e a qualidade de cada ambiente, pode contribuir com este projeto.

4. VISITAS TÉCNICAS

4.1 Cento Cultural “Toninho Mendes” – Taubaté

Figura 19 - Centro Cultural "Toninho Mendes" (Fachada)



Fonte: Mariana Nogueira, 2019

O prédio do atual Centro Cultural Municipal foi construído em 1902 arquitetado para abrigar pedintes que perambulavam pelas ruas, caso não tivesse família. A partir desse princípio a ação filantrópica foi se estendendo, começando a abrigar também idosos, desamparados, paralíticos e deficientes mentais. Em 1970, o prédio passou a ser a Escola Madre Cecília, mantendo a mesma estrutura. Em 1993, houve vários conflitos e discussões para demolição de uma das laterais do prédio, para ampliação da avenida, que não foi feita. Atualmente, o prédio é quase o mesmo, tendo apenas algumas modificações.

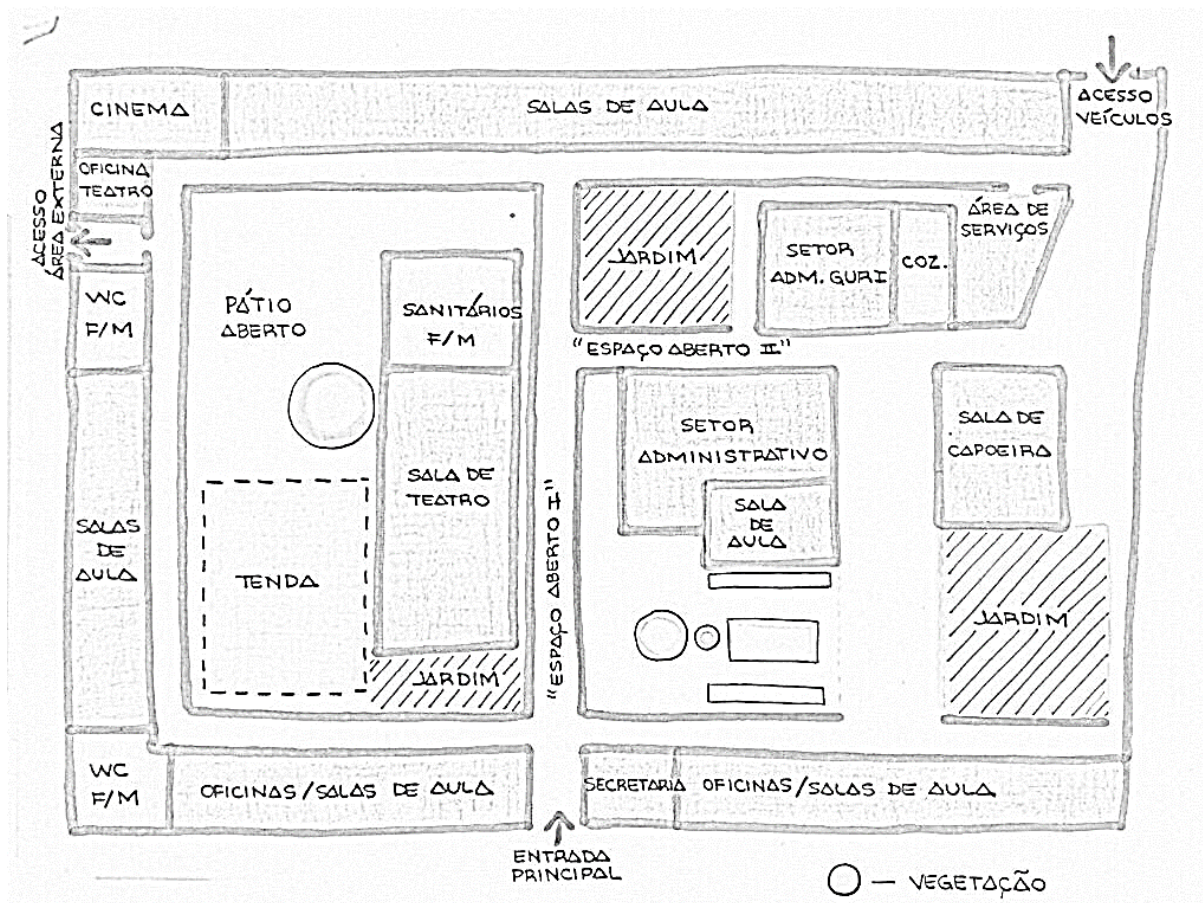
Figura 20 - Centro Cultural " Toninho Mendes" (área aberta I)



Fonte: Mariana Nogueira, 2019

Inaugurado como Centro Cultural no dia 24 de setembro de 2008. O objetivo do local é incentivar a arte por meio de exposições e apresentações de espetáculos culturais. No Centro, funciona o Projeto Guri, o Integrante Arte e Dança, Ensaios da Orquestra Osita, o museu Yves Schimidt, uma biblioteca e sessões de cinema e teatro. O lugar possui ainda um salão de eventos, direcionado para apresentações teatrais, musicais e de dança e um salão de artes plásticas, voltado para exposições.

Figura 21 - Planta esquemática Centro Cultural "Toninho Mendes".



Fonte: Mariana Nogueira, Natalia Datti, 2019.

Contribuição:

O modo como os ambientes são distribuídos e as salas posicionadas todas para um pátio, além das atividades que se encontram no local. Sua fachada não é muito convidativa, mas ao entrar no prédio, a vontade é de descobrir todos os ambientes.

4.2 Praça das Artes – São Paulo

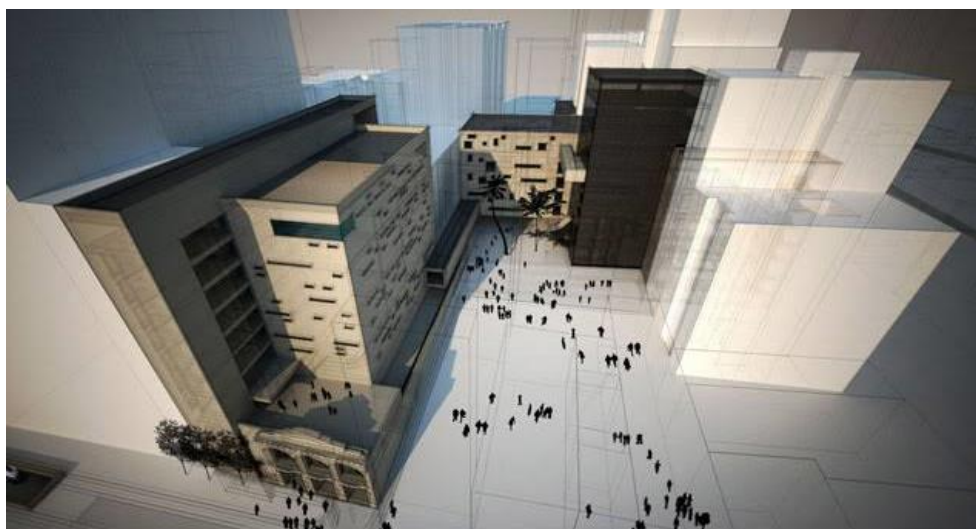
Figura 22 - Praça das Artes



Fonte: foto trada pela autora, 2019

Uma das características mais fortes da Praça das Artes – complexo educacional/cultural – é o poder de surpreender as pessoas – não só por ser uma instalação cultural, mas por promover a requalificação urbanística do centro da cidade de São Paulo. Ela está localizada entre a avenida São João, a rua Conselheiro Crispiniano e o Vale do Anhangabaú. “Como se fosse um polvo pronto a estender seus tentáculos e ocupar espaços”, como diz o arquiteto Francisco Fanutti.

Figura 23 - Rende Praça das Artes



Fonte: <http://netleland.net/>, 2014.

O complexo cria um diálogo com a vizinhança e com os edifícios históricos que, reformados pouco a pouco se incorporam ao conjunto.

O conjunto arquitetônico oferece um pavimento térreo totalmente livre, de forma que as construções de concreto aparente se organizam em volumes, garantindo um espaço de circulação aberto e livre, qualificado por vazios e passagens, como se fossem ‘a continuação natural das ruas.

A concepção geral do projeto baseia-se em um estudo elaborado inicialmente pela Secretaria Municipal da Cultura, um conjunto de edifícios que abriga os anexos do Teatro Municipal: Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, Corais Lírico e Paulistano, Balé da Cidade, Escolas de Música e de Dança, Centro de Documentação Artística, Museu do Teatro Municipal, Administração, Salas de Recitais, áreas de convivência e estacionamento.

Figura 24 - Fachadas Praça das Artes



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Construções antigas remanescentes também fazem parte da Praça. Elas foram restauradas e aproveitadas na obra, como a fachada do Cine Cairo que, embora não seja tombada, foi mantida como memória e testemunho de outra época vivenciada pela cidade. Já o edifício do centenário Conservatório Dramático e Musical, além de ganhar uma nova personalidade, deixa de ser um objeto isolado na cidade para se tornar parte da Praça das Artes, abrigando uma sala de concertos, música de câmara e auditório com grande qualidade acústica.

[ficha técnica]

[arquitetos] Brasil Arquitetura

[arquitetura] Brasil Arquitetura: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz com Luciana Dornellas

[local] Rua Conselheiro Crispiniano – República, São Paulo – São Paulo, Brasil.

[área construída] 28500.0 m²

[projeto] 2012

Contribuição:

Esta visita técnica foi relevante o conceito de lugar como ponto de chegada, e não de partida. Uma requalificação da área central da cidade além de um rico e complexo programa de uso focado nas atividades profissionais e educacionais de música e dança. Sua praça é um ponto muito chamativo, criando espaço de permanência e integração.

5. CONCEITO

5.1 PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) – MEC

O PCN expõe a importância dos alunos se desenvolverem em outras áreas que não sejam as tradicionais onde existe o trabalho individual, mas também em áreas que descubram as potencialidades do coletivo. Na área das artes, propõe 4 modalidades, sendo elas: artes visuais e suas vertentes, música, dança e teatro, e ao abordar cada uma delas o ensino deve girar em torno de três eixos: produção, fruição e reflexão.

As manifestações artísticas, mostram de diferentes maneiras, as relações entre os indivíduos na sociedade. A arte faz com que os alunos entendam essa relação, criando uma nova visão do mundo, os ajudam a compreender melhor sua participação na sociedade.

A arte na escola possibilita a alunos o envolvimento em uma vida cultural, onde os cursos propostos, ao mesmo tempo que falam de cultura e sociedade, tratam de crenças, do que aquilo significa para um determinado povo.

Segundo o PCN, a arte não é só a produção e reprodução e sim o entendimento sobre o fazer.

Busca desenvolver a sensibilidade, percepção, imaginação, pensamento crítico e a dimensão social, fazendo com que os alunos conheçam e respeitem a arte das outras culturas, avalia o empenho e o progresso dos alunos. e trata também de temas transversais como: ética, meio ambiente, saúde, pluralidade de cultura e orientação sexual.

Conclusão:

Conclui-se a partir dos parâmetros curriculares nacionais, que a arte é fundamental no ensino, não apenas se tratando da produção de algo, mas também de tudo o que ela abrange, como a parte cultural, social, religiosa etc., contribuindo para o crescimento do cidadão.

5.2 “Ócio Criativo” – Domenico de Masi.

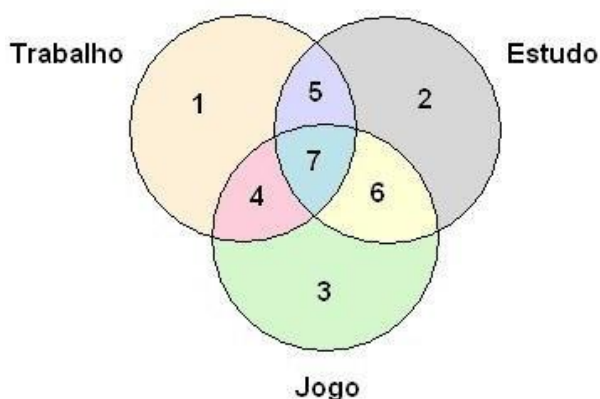
O teórico Domenico de Masi questiona “como o nosso tempo de ócio pode ser aproveitado?”

O “ócio criativo” é uma teoria com as seguintes premissas:

- Baseado na simultaneidade entre trabalho, estudo e lazer;
- Centrado mais no crescente tempo livre do que no tempo decrescente dedicado ao trabalho;
- Atento a distribuição equânime da riqueza, assim como a sua produção de forma eficiente;
- Militante pela distribuição do tempo, do trabalho, da riqueza, do saber e do poder;
- No qual os indivíduos e a sociedade são educados a privilegiar a satisfação de necessidades radicais, com a introspecção, o convívio, a amizade, o amor e a as atividades lúdicas.

Segundo o autor, o futuro pertence a quem souber libertar-se da idéia tradicional do trabalho como obrigação ou dever, e for capaz de apostar numa mistura de atividades, onde o trabalho se confunde com o tempo livre, com o estudo e com o jogo, como o “ócio criativo”. Em toda ação deve estar presente trabalho, jogo e aprendizado. Ao dar uma aula ou uma entrevista, ao assistir a um filme ou discutir animadamente com os amigos, deve sempre existir a criação de um valor e, junto com isso, divertimento e formação. É justamente isso o que ele chama de ócio criativo.

Figura 25 - Esquema: Trabalho x Estudo X Jogo.



Fonte: MAIS, 2000, p.99

Existem, porém, trabalhos que desembocam no jogo, como, por exemplo, o de uma equipe cinematográfica que se diverte na filmagem de um filme cômico (área 4); e existem trabalhos que se misturam com o estudo, como o de uma equipe de cientistas realizando um experimento (área 5). Contudo, a plenitude da atividade humana é alcançada somente quando nela coincidem, se acumulam, se exaltam e se mesclam o trabalho, o estudo e o jogo (área 7); isto é, quando nós trabalhamos, aprendemos e nos divertimos, tudo ao mesmo tempo. (MASI, 2000, p.148)

Por exemplo, é o que acontece com o autor quando ele está dando aula. É o que ele chama de “ócio criativo”, uma solução que, segundo ele, se tornará cada vez mais difundida no futuro.

Conclusão:

Quando não aplicamos bem o nosso tempo, a propensão é fazermos coisas que não são e nem serão uteis, mas quando utilizamos o tempo para atividades que queremos, como música, dança, desenho ou até mesmo uma viagem que agregue, isso é o “ócio criativo”. É a capacidade de olhar com novos olhos tudo o que vemos o tempo todo, é estar relaxado, fazendo o que se gosta, em seu momento de lazer, é estar com a cabeça limpa, aberta, ou mesmo não fazendo nada e, do nada, vem aquela ideia genial que você nunca teria no estresse e na loucura diária em que vivemos.

6. 0 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades conta com uma diversa quantidade de atividades e por conta disso, foram separadas em setores mais específicos, para melhor entendimento. Apesar de separados por setores, tanto no programa quanto no edifício em si, o prédio contém uma grande área de circulação para o convívio, descanso e exposições dos alunos. Tal programa de necessidades apresenta-se na seguinte tabela:

Tabela 1 - Programa de necessidade

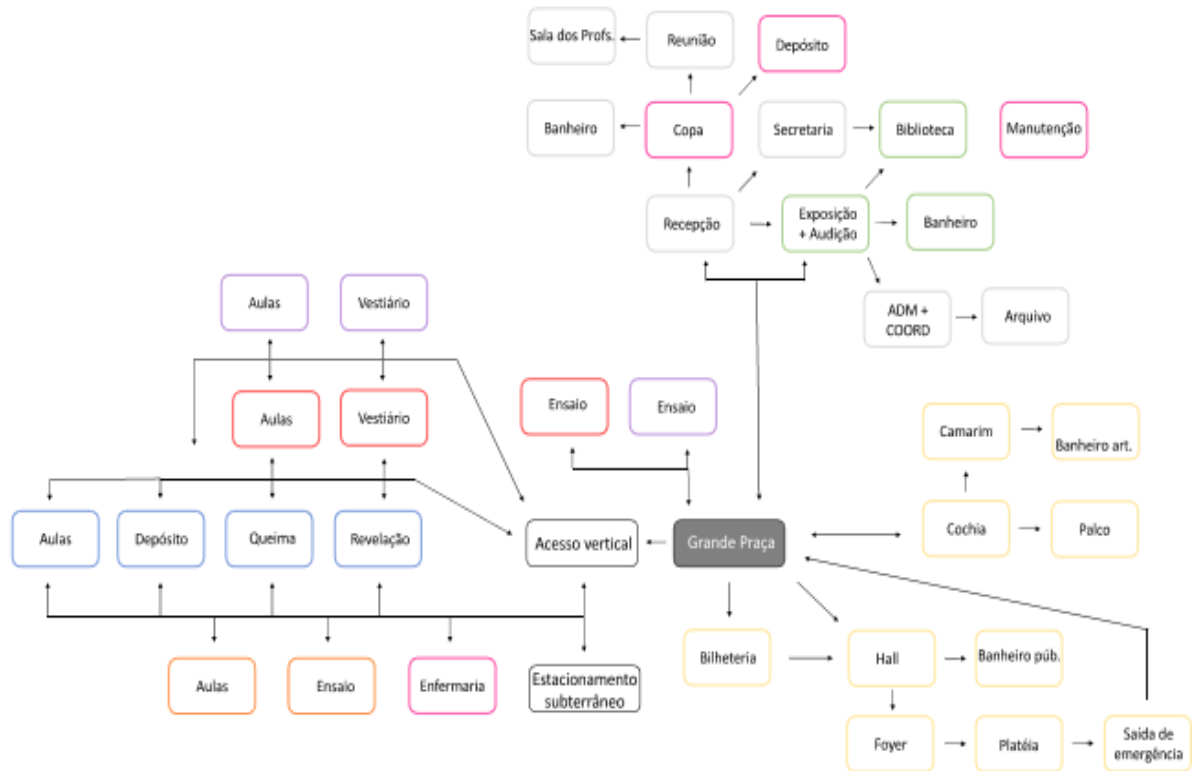
Setor	Ambiente	M²	Quantidade	Equipamentos
Dança	Aula prática	60	3	Espelho, armário, som.
	Ensaio	144	1	Espelho, armário.
	Vestiário	55	1	Pia, chuveiro, banco, armário.
Música	Aula teórica	30	1	Mesa, cadeira, lousa.
	Aula prática	24	6	Cadeira, instrumentos.
	Ensaio	60	1	Mini arquibancada, cadeira, instrumentos.
	Aula teórica	30	2	Mesa, cadeira, lousa.
Teatro	Aula individual	5	16	Cadeira, instrumentos.
	Aula prática	60	2	Armário, espelho.
	Ensaio	144	1	Espelho, armário.
	Vestiário	55	1	Pia, chuveiro, banco, armário.
Artes Manuais	Aula teórica	30	1	Mesa, cadeira, lousa.
	Aula prática	22,5	8	Mesa, cadeira, pia, bancada.
	Depósito	30	1	Armário.
	Queima	16	2	Forno, prateleiras.
	Revelação	18	1	Mesa, pia, equipamento.
Administração	Recepção	25	1	Bancada, armário, cadeira.
	Secretaria	35	1	Armário, cadeira, mesa, computador.
	Administração e Coordenação	45	1	Armário, cadeira, mesa, computador.
	Reunião	50	1	Mesa, cadeira, projetor.
	Arquivo	25	1	Armário, mesa, cadeira.
	Sala dos professores	21	1	Sofá, mesa, cadeira, armário.
	Banheiro funcionarios	17	1	Vaso, pia.
Público	Biblioteca	67	1	Prateleira, balcão, mesa, cadeira, computador
	Exposição + Audição	137	1	Expositor, cadeira.
	Banheiro público	12	2	Vaso, pia.
Auditório	Hall	33	1	Sofá, bebedouro.
	Bilheteria	7	1	Balcão, cadeira, armário.
	Foyer	12	1	
	Platéia	203	1	Cadeira.
	Palco	59	1	
	Cochia	52	1	
	Camarim	15	1	Mesa, sofá, espelho, balcão.
	Banheiro público	31	1	Vaso, pia.
	Banheiro artistas	7	1	Vaso, pia.
	Saida de emergência	9	2	
Serviço	Copa	30	1	Sofá, geladeira, mesa, cadeira, estante.
	Deposito de limpeza	19	1	Armário.
	Manutenção	62	1	Mesa, armário, cadeira.
	Enfermaria		2	Cadeira, mesa, maca, armário, sofá.

Fonte: tabela trabalhada pela autora, 2019

7. FLUXOGRAMA

O fluxograma foi feito de modo que as pessoas conseguissem acessar qualquer um dos setores a partir de um mesmo lugar, sem ter que atravessar outros ambientes

Figura 26 - Fluxograma

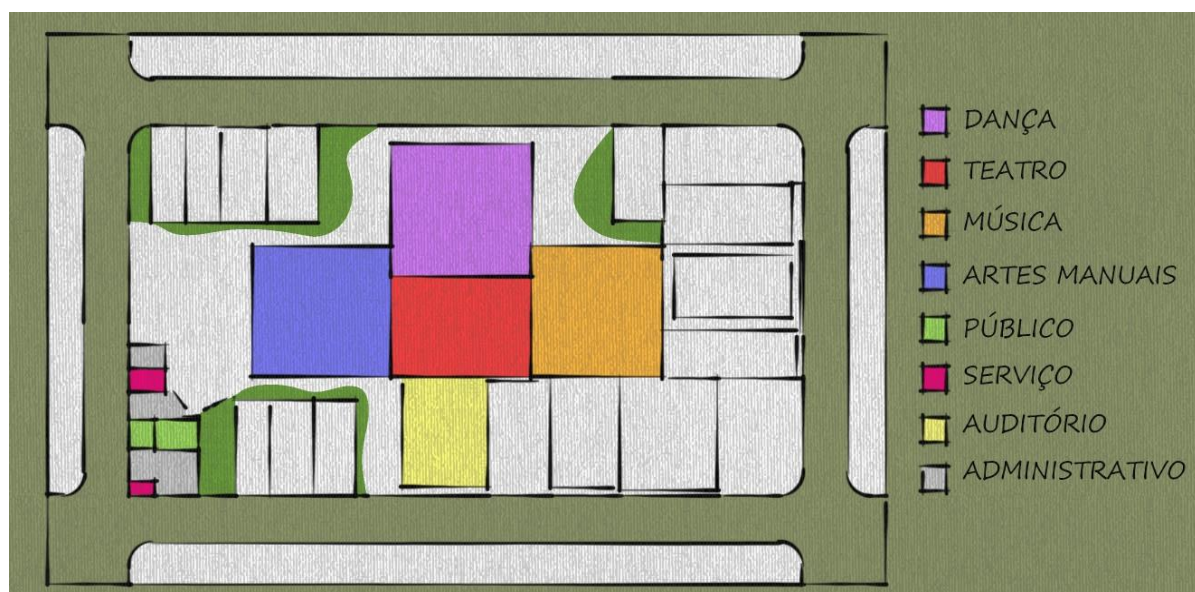


Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019.

8.SETORIZAÇÃO

A setorização foi feita com o intuito de agrupar as atividades similares, criando grupos e direcionando as pessoas as atividades desejadas, mas não impedindo o caminhar por todo o prédio.

Figura 27 - Setorização

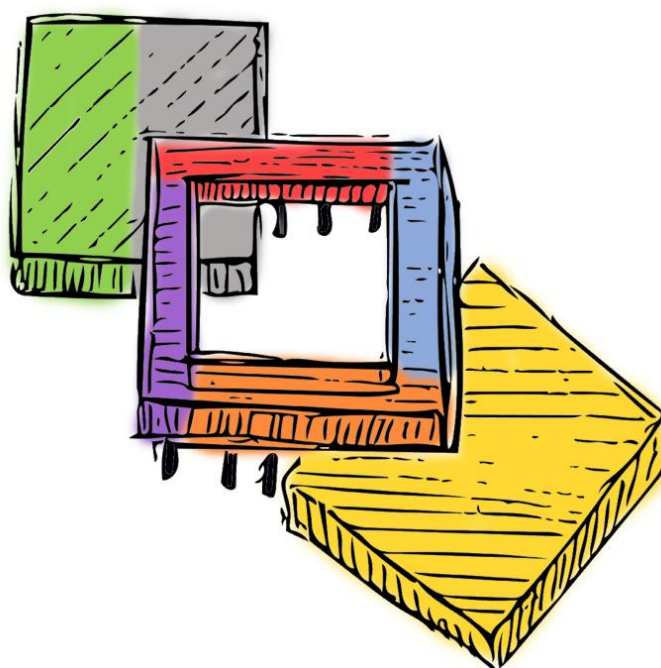


Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019.

9. ESTUDOS PRELIMINARES DE FORMAS

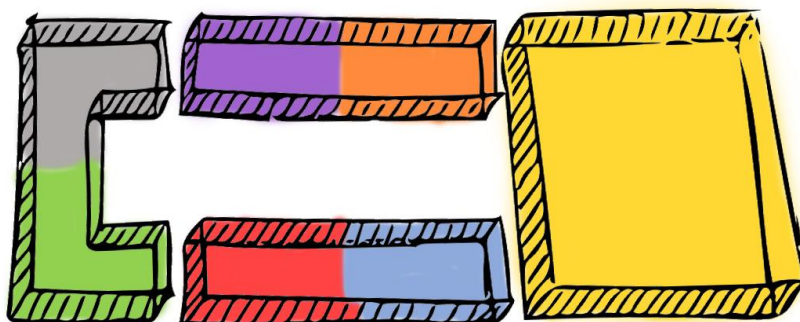
O plano de massas desenvolvido inicialmente visa a integração do prédio com o miolo, fazendo com que as pessoas possam percorrer por todo o edifício e sua área de implantação, com vãos entre os blocos e um pátio central para socialização e trocas. E sua setorização classificada de acordo com o programa de necessidades, foi pensada de maneira a facilitar a comunicação entre os blocos, faz com que as pessoas não precisem passar por vários ambientes antes de chegar no lugar desejado.

Figura 28 - Plano de massas 1



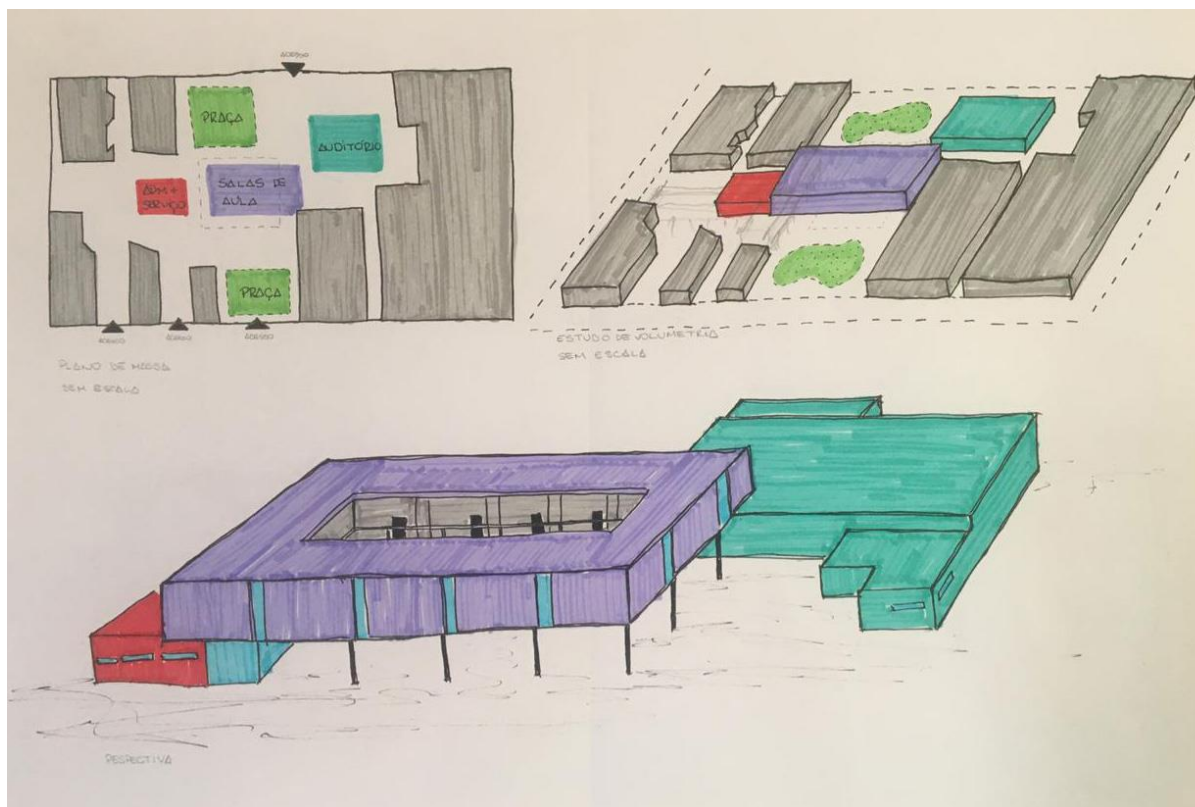
Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019

Figura 29 - Plano de massas 2



Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019

Figura 30 - Croqui pré banca



Fonte: imagem produzida pela autora, 2019.

10.PARTIDO ARQUITETONICO

O projeto tem como finalidade principal a apropriação da escola como um espaço social, por todos. Tem o objetivo de convidar as pessoas a estarem ali, de modo que elas utilizem os espaços, que são eles: a praça, o teatro, as áreas de exposição, de modo a se integrarem.

A criação da grande praça coberta e dos vãos que permitem o contato entre quem está no pavimento superior e no térreo, são os elementos estruturadores do projeto, visando um local de convívio, trocas e passagem, onde as pessoas podem ter um momento de fuga, saindo um pouco da rotina.

O telhado verde foi escolhido devido a sua sustentabilidade, isolamento acústico e isolamento térmico, além de incentivar mais o uso dessa técnica tão interessante e que provê de várias possibilidades.

A estrutura metálica que foi escolhida por sua durabilidade, resistência, segurança e por vencer grandes vãos, se tratando de um grande edifício sobre pilotis. Além disso o metal e o concreto criam um certo contraste com o edifício histórico, Casa Oliveira Costa, ali já existem e utilizado para a proposta

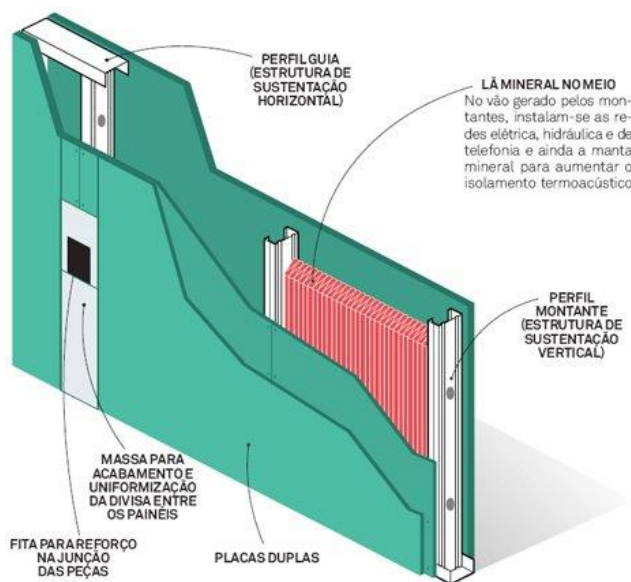
11. PROPOSTA ARQUITETONICA

A proposta não se limita a edificação, ela se estende para todo o espaço urbano. Assim, a ideia é trazer toda a cidade para o espaço da edificação, com a praça, podendo utilizar o espaço público como uma extensão da escola e a revitalização da casa Oliveira Costa, além da sua localização central, próxima a praças e escolas, facilitando o uso por todos os munícipes.

Para a definição do projeto, criou-se diretrizes projetual. São elas:

- Criação de uma grande praça destinada ao público geral, acolhendo os munícipes.
- Necessidades dos usuários como prioridade.
- Acessibilidade
- Integração com o espaço existente
- Resolução da acústica para melhor aproveitamento dos alunos, utilizando os seguintes materiais:
 - Paredes de dray wall acústica.

Figura 31 - Draywall



Fonte: VivaDecora, 2015.

- Paredes revestidas, com um sistema acústico variável de painéis difusores.

Figura 32 - Painel difusor

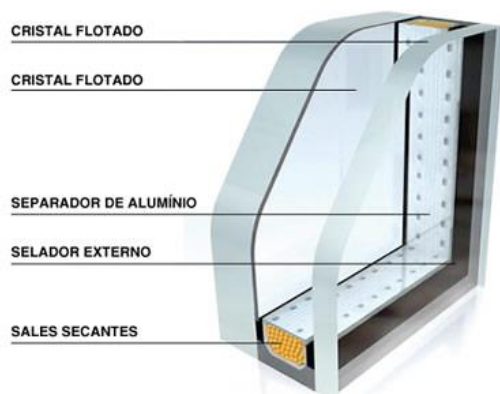


Fonte: Portal Acústica, 2018.

- Vidros duplos insulado

Figura 33 - Vidro acústico

ESTRUTURA DO INSULADO



- Piso de madeira com amortecedores

Figura 34 - Piso de madeira



12. PROPOSTA

12.1 Situação

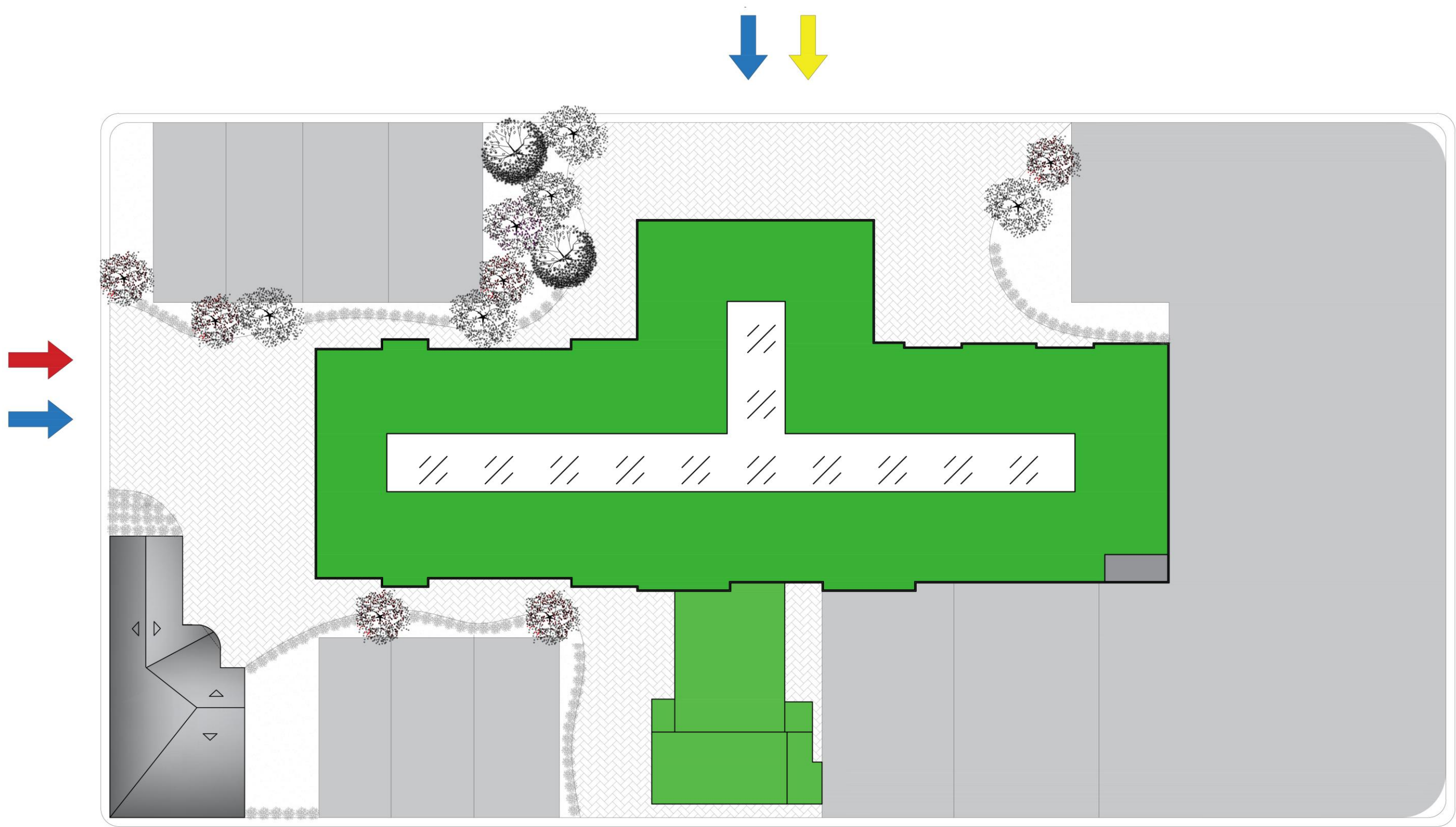
Figura 35 - Planta de situação



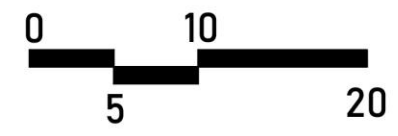
Fonte: imagem trabalhada pela autora,2019.

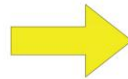


12.2 Implantação

A implantação está definida de modo a criar uma grande praça coberta que servirá como um lugar de passagem sem a interferência de carros e motos ou até mesmo de permanência, incentivando o convívio e a troca entre as pessoas que ali passam, além de ser um espaço diferenciado na cidade, revitalizando e incentivando outras melhorias no centro. A vegetação na praça cria um microclima diferenciado, deixando o ambiente mais fresco e tranquilo em meio ao caos da cidade.



1 Implantação + Cobertura



-  ACESSO VEICULOS
-  ACESSO PEDESTRES
-  ACESSO CARGA E DESCARGA

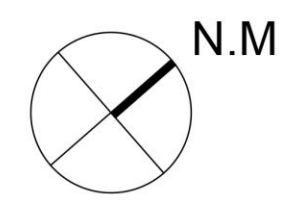


Figura 36 - Planta de Implantação

12.3 Estacionamento subterrâneo

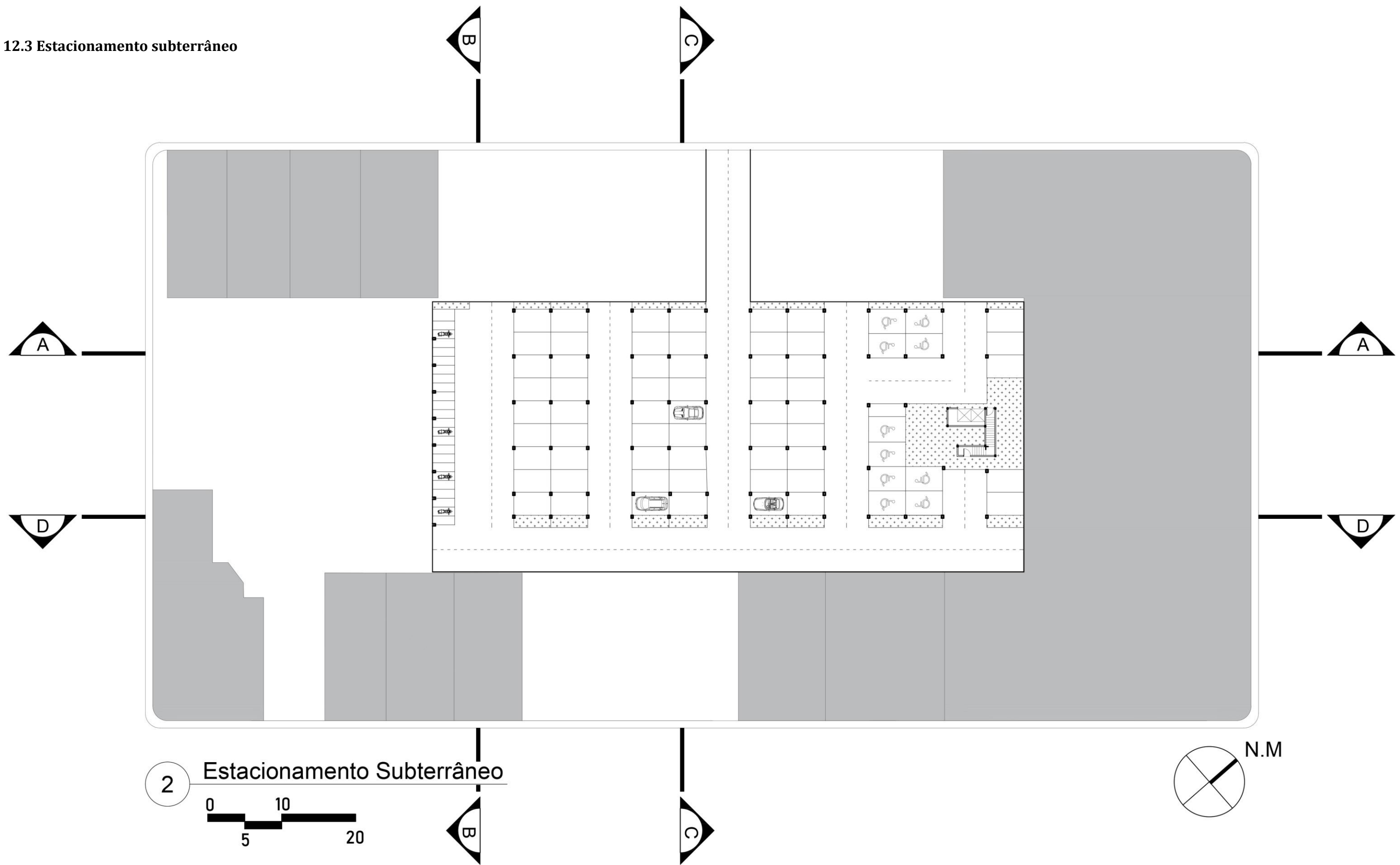
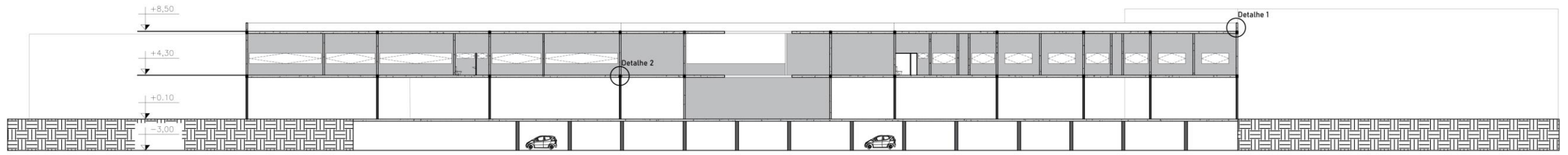
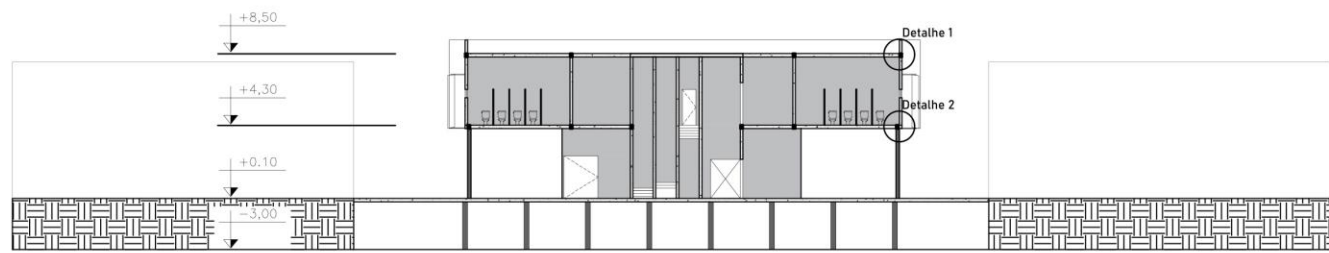
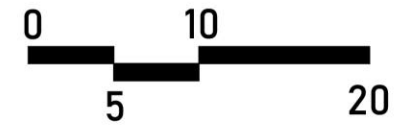


Figura 37 - Estacionamento

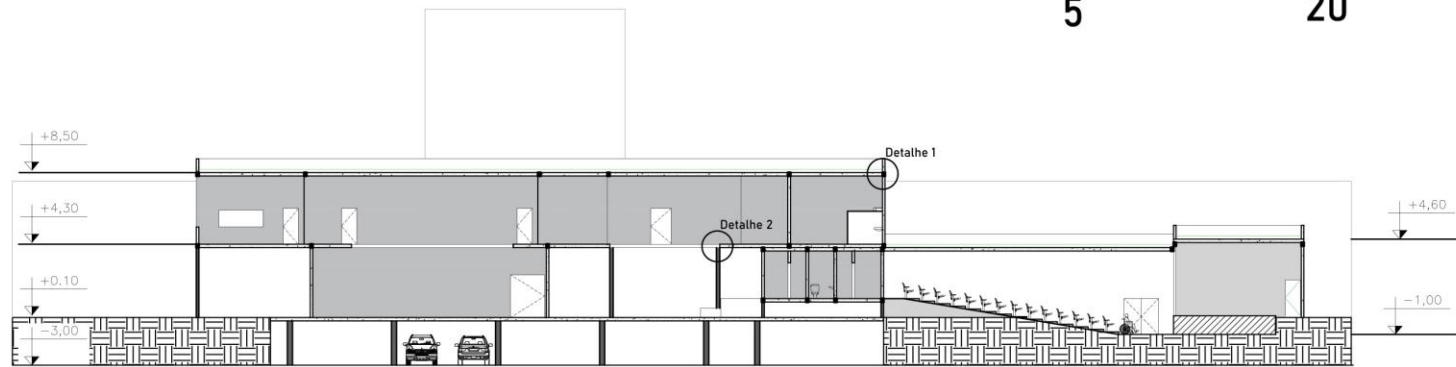
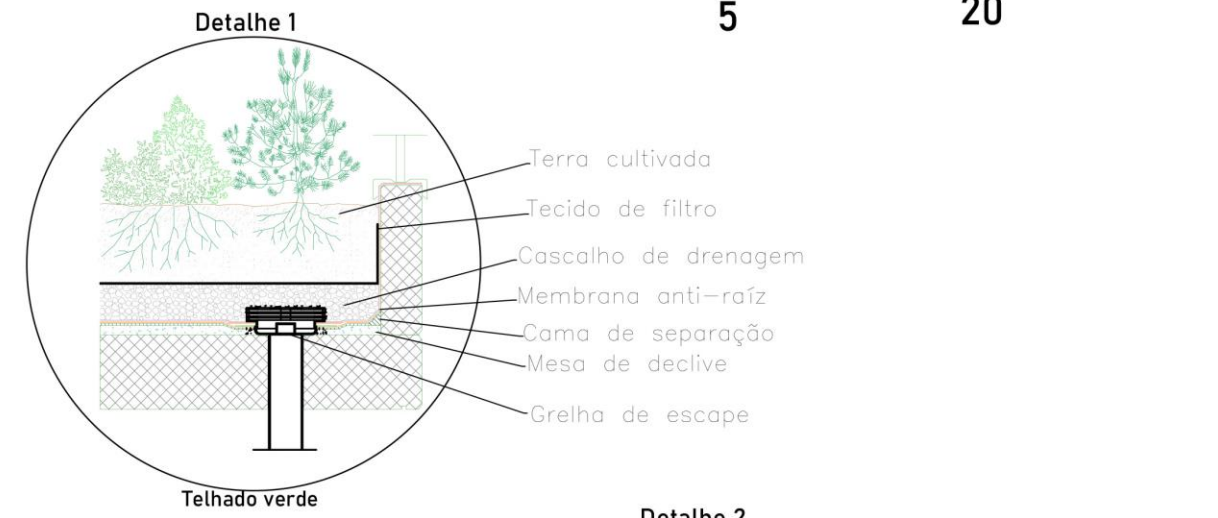
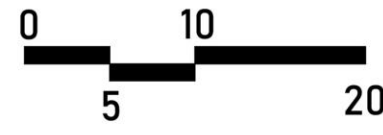
12.6 Cortes



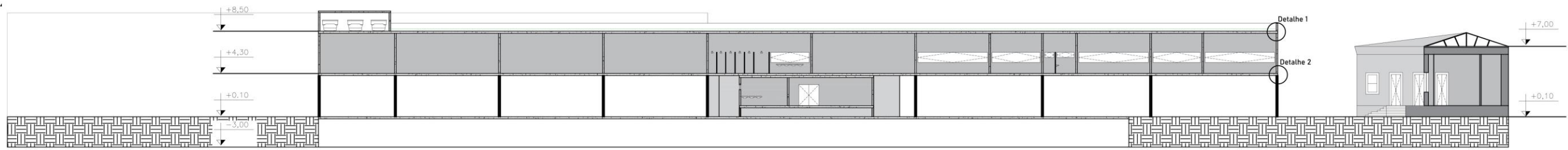
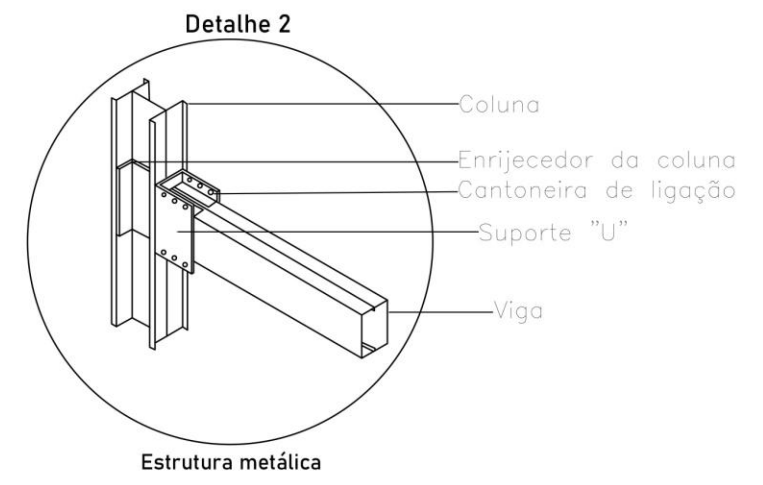
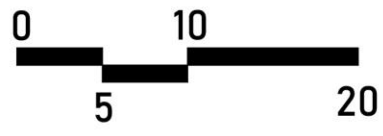
1 CORTE AA



2 CORTE BB



3 CORTE CC



4 CORTE DD

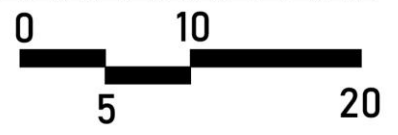


Figura 40 - Cortes

12.7 Fachadas



Figura 41 - Fachada frontal



Figura 42 - Fachada posterior.

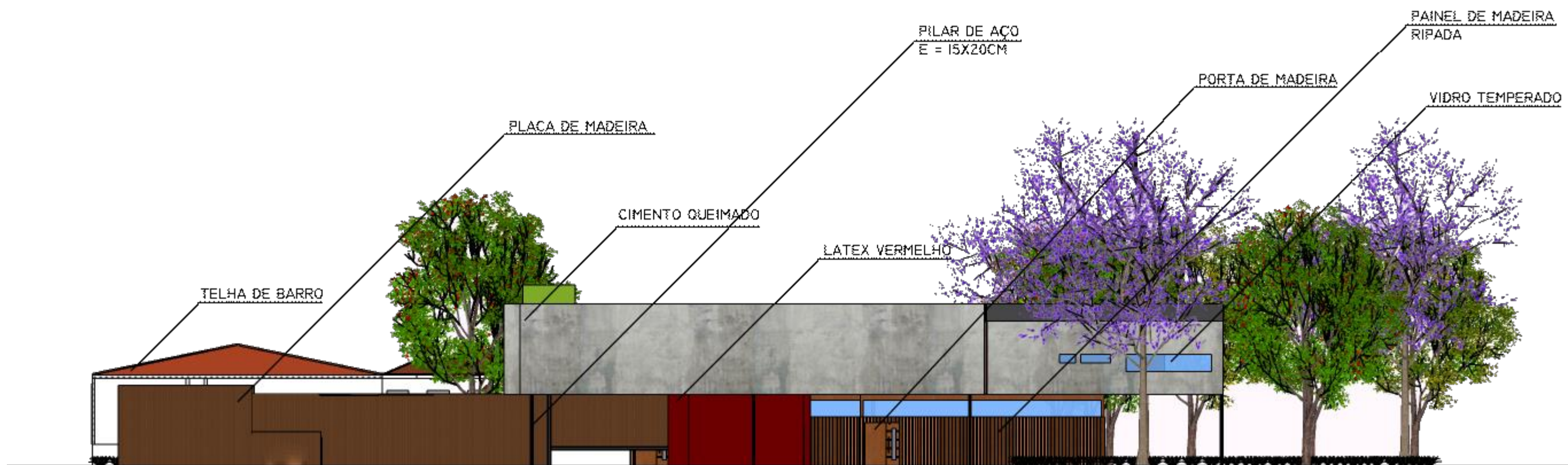


Figura 43 - Fachada lateral direita.

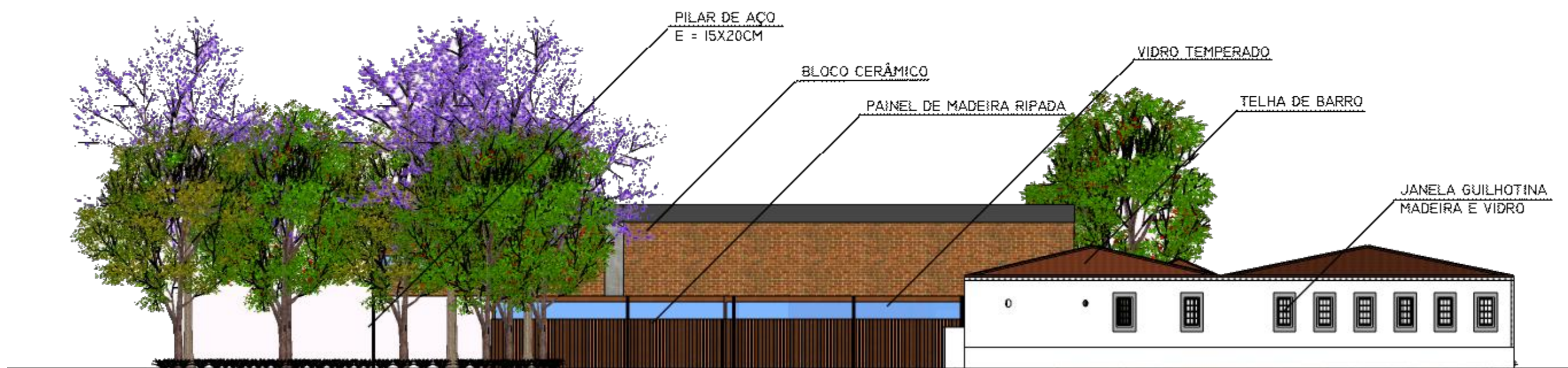


Figura 44 - Fachada lateral esquerda

12.8 Perspectivas

Figura 45 - Perspectiva 1



Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019.

Figura 46 - Perspectiva 2



Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019.

Figura 47 - Perspectiva 3



Fonte: imagem trabalhada pela autora, 2019.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes são de extrema importância na vida, pois com ela se aprende muito além da própria arte e sim a cultura de um povo, religião, crenças e trocas sociais.

O arquiteto junto com outros profissionais, tem a capacidade de criar um espaço que proporcione estes ensinamentos, dando as pessoas algo para se interessar, se envolver e se comprometer. Um projeto como este instiga pessoas de várias localidades, fazendo-as procurar por este espaço.

Pensando nisso e percebendo a carência na cidade, enxergou-se a necessidade da maior introdução da arte na vida da população, e como isso poderia agregar no município. Além da revitalização que ocorreu no centro, com a circulação de pessoas pela região e da reutilização de um patrimônio histórico em prol da educação.

O presente trabalho foi elaborado de maneira a se tornar uma referência para outros municípios que tenham essa carência e queiram incentivar a arte, idealizando uma escola mais completa e integrada com a cidade. O projeto prevê uma escola que se estabeleça como espaço de convívio e aprendizado, oferecendo ambientes apropriados, com infraestrutura técnica adequada, conforto e acessibilidade para a execução das atividades.

Os levantamentos permitiram um olhar mais sério para esse tema e para a questão da revitalização da área de intervenção. Os estudos de caso e visitas técnicas contribuíram para poder enxergar “na prática” o que é ou não realmente necessário para a criação de um espaço adequado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. M. S. **Escola de Artes e Música: Espaço da Arte**. UNITAU: Trabalho Final de Graduação, Taubaté, 2015

ARCHDAILY, **Avenues The World School**, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907434/avenues-the-word-school-aflalo-gasperini-arquitetos>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

ARCHDAILY, **Centro Santa Teresa: IF_DO**, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910941/centro-santa-teresa-if-do>. Acessado em: 01 de junho de 2019.

ARCHDAILY, **Escola de Música de Candelaria**, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895313/escola-de-musica-de-candelaria-espacio-colectivo-arquitectos>. Acessado em: 10 de abril de 2019.

COOL, Cesar, TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. Espanha: TEC.AM. 1999. 256p.

CUNHA, Elisa da Silva de. **Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical**. Revista ABEM, Londrina, v19, n26, 70-78, jul.dez 201. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo6.pdf. Acesso em: 13 de maio de 2019.

EMPLASA, **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**, 2016. Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>. Acessado em: 20 de maio de 2019

GUIA TAUBATÉ, **Centro Cultural Municipal**. Disponível em: <https://guiataubate.com.br/pontos-turistico-em-taubate/centro-cultural-municipal>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

MASI, Domenico de. **O ócio criativo**. Sextante, 2000. Tradução de Léa Manzi. 352p.

OLIVEIRA, A. R. **Escola de Música**. UNITAU: Trabalho Final de Graduação, Taubaté, 2006.

PNC-ARTE, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

RIBEIRO, Pollyanne de Fatima Brunelli. **Conjunto Ideal: Requalificação da área central da cidade de Taubaté**. UNITAU: Trabalho Final de Graduação, Taubaté, 2009.

TAUBATÉ, (Prefeitura Municipal), **Plano Diretor**, 2017. Disponível em: <http://splonline.com.br/camarataubate/Arquivo/Documents/EXT/16092617022017.pdf>.

Acessado em: 2 de junho de 2019

VIVA O CENTRO, **Associação viva o centro**, 2013. Disponível em:
<http://www.vivaocentro.org.br/quem-somos/a-associa%C3%A7%C3%A3o-viva-o-centro.aspx>. Acessado em: 31 de maio de 2019.

APÊNDICE A

MAQUETE FÍSICA

